PLACAR

Editora Abril
AGOSTO DE 1991
Cr$ 900,00

SÉRIE GRANDES ÍDOLOS 5

PAULINHO

A história do artilheiro do Brasileiro 1991

Todos os gols com a camisa do Santos

Um superposter para a sua coleção

HISTÓRIA FEITA DE GOLS

Artilheiro do Campeonato Brasileiro, Paulinho descobriu que é preciso se superar para agradar aos exigentes santistas

Por CELSO DARIO UNZELTE

Todo centroavante, aquele personagem do futebol a quem cabe decidir o jogo a favor de seu time, sabe que marcar gols é a melhor maneira de ficar para sempre na memória de seus torcedores. Foi assim com Dario no Inter, Roberto no Vasco ou Reinaldo no Atlético, alguns dos artilheiros dos últimos campeonatos nacionais que se tornaram, por isso mesmo, inesquecíveis. Jogando no Santos, porém, time onde um presente brilhante e um futuro promissor são freqüentemente sufocados por um passado irretocável, isso não basta para garantir um lugar na eternidade ao camisa 9.

Ninguém melhor que Paulo César Vieira Rosa, artilheiro santista e do último Campeonato Brasileiro com 15 gols, sabe disso. ''É difícil jogar aqui. O clube projeta muito o jogador, mas ao mesmo tempo força comparações'', reconhece. O feito, mais que a celebridade, igualou seu nome aos de Vasconcelos, Pepe, Coutinho, Pelé, Toninho Guerreiro e Serginho, também artilheiros pelo Santos em outros campeonatos nacionais. Por isso, Paulinho mostra uma preocupação constante em também ser lembrado. ''O importante é passar pelo clube deixando marcas'', insiste.

Ao saber que os 39 gols que já marcou em 90 jogos pelo clube (média de 0,43 gol por partida) davam-lhe a quinta maior artilharia na era pós-Pelé, ele não se deu por satisfeito. ''Faltam nessas contas três gols que marquei com a camisa do Santos em um torneio de futebol-cinco, na Áustria'', reivindicou. Nessa luta para superar o passado, o técnico Ramiro Valente, ex-zagueiro nos anos 50, sai em sua defesa: ''Antigamente era mais fácil jogar. Hoje, com essa marcação acirrada, as qualidades de um goleador nato como ele têm mais valor''.

Até ser lembrado por um grande clube como o Santos, porém, sua carreira mais se assemelhava à trajetória de um cigano. Nascido na fazenda do avô, em Jaú, acabou sendo registrado em Igaraçu do Tietê (SP). Também no interior paulista começaria a jogar, pelo Bandeirante de Birigüi. Daí passou por Serra Negra, São Carlos, Ribeirão Preto, Barretos, Votuporanga e finalmente Santos, numa turnê que, em linha reta, dá mais de 3 000 km. Entre um clube e outro, uma pausa para conhecer a mulher, Mônica, com quem se casou há três anos. Havia chegado a São João da Boa Vista para jogar na Esportiva local, e de lá voltou casado. ''A gente entra em campo com a torcida gritando o nome e, quando vai embora, acaba sozinho'', recorda. Já acompanhado, o artilheiro teve rápida passagem pelo Fi-

A HORA E A VEZ DO MATADOR DA VILA
Esperança de gols em um time que procura o reencontro com as vitórias, Paulinho ainda quer chegar à Seleção: seu forte sempre foi a persistência

RICARDO CORRÊA

OS GOLS DE PAULINHO PELO SANTOS

Data	Resultado	Adversário	Gols
27/09/89	3 x 1	Bahia	2
05/11/89	2 x 1	Inter-RS	1
26/11/89	2 x 0	Inter-SP	2
29/11/89	2 x 1	Náutico	1
03/12/89	1 x 2	Atlético-MG	1
07/02/90	1 x 1	XV de Jaú	1
11/03/90	2 x 0	Ituano	1
18/03/90	2 x 1	Noroeste	1
25/04/90	3 x 2	Inter-SP	2

A briga pela bola é constante: "Só faz gols quem tem carisma"

NELSON COELHO

gueirense de Santa Catarina antes de aportar em Santos.

No Peixe, apesar dos problemas de contusão e reformas de contrato, construiu a fama de goleador implacável — para as rádios do litoral paulista, ele é o "Matador". "Se deixar livre, ele marca mesmo. Felizmente, jogamos do mesmo lado", confessa aliviado o goleiro Sérgio, do Santos. "É um mérito para a defesa passar um jogo inteiro sem tomar gols dele", faz coro o palmeirense Ivan. Então, por que Paulinho foi esquecido na hora da convocação para a Seleção que disputou a Copa América? Nem mesmo ele, sempre tão consciente, tem uma resposta.

NELSON COELHO

O artilheiro vence outro obstáculo: goleiro, para ele, nunca foi problema

Já com o time concentrado no Chile, surgiu a última esperança de ser chamado, com a desistência de Bebeto. A imprensa, em peso, lembrava seu nome, mas a escolha recaiu em Sílvio, do Bragantino. "Achei que também teria uma oportunidade", conta desapontado.

A decepção, porém, não impede que Paulinho se preocupe com a falta de estrutura do futebol brasileiro e continue alertando os dirigentes com a mesma persistência com que procura a bola em campo. "A Seleção tem que se encontrar com mais freqüência, e não só nos aeroportos, às vésperas dos jogos", avalia. Para o Santos também não faltam idéias. "Por que não manter dois times, um jogando os deficitários campeonatos no Brasil e outro faturando em dólares na Europa, onde o prestígio do clube é enorme?", propõe. Terceiroanista de Educação Física, Paulinho tem planos para dinamizar o esporte em Birigüi, onde pretende morar. "Mas só quando encerrar a carreira, e isso ainda vai demorar", tranqüiliza os fãs. Até lá, seu objetivo continuará sendo procurar um lugar na história. Com idéias fora do campo e gols dentro dele.

Data	Resultado	Adversário	Gols
29/04/90	2 x 1	Palmeiras	1
21/07/90	2 x 1	Ituano	2
29/07/90	1 x 0	Bragantino	1
05/08/90	1 x 1	Ituano	1
08/08/90	2 x 1	Botafogo-SP	1
24/08/90	1 x 1	Cadiz (Esp.)	1
07/10/90	3 x 0	Vitória-BA	1
02/12/90	1 x 1	São Paulo	1
17/02/91	2 x 1	São Paulo	2
25/02/91	3 x 1	Sport	1
18/03/91	2 x 0	Vitória	1
23/03/91	3 x 0	Botafogo-RJ	3
30/03/91	1 x 1	Inter-RS	1
03/04/91	1 x 1	Fluminense	1
08/04/91	4 x 0	Cruzeiro	1
18/04/91	1 x 0	Grêmio	1
02/05/91	1 x 1	Palmeiras	1
06/05/91	1 x 4	Atlético-MG	1
09/05/91	3 x 0	Atlético-PR	2
17/05/91	1 x 1	Pires do Rio	1
28/05/91	1 x 0	Independiente-ARG	1
09/08/91	1 x 1	Bragantino	1

AS IDÉIAS DE UM ATACANTE CONSCIENTE

Refeito da frustração de não ter sido chamado para a Copa América, o artilheiro promete continuar marcando gols para merecer, enfim, uma chance. O passaporte para isso é a camisa do Santos, clube que para ele precisa ter objetivos maiores

PLACAR — *Apesar de ter sido o artilheiro do último Campeonato Brasileiro, com 15 gols, você acabou fora da Copa América, mesmo depois da renúncia de Bebeto. Por que se esqueceram de você?*

PAULINHO — Falar sobre os critérios de escolha é muito difícil, mas é lógico que fiquei frustrado. O que faltou foi também um pouco de força política ao Santos para impor a minha convocação. Qualquer que fosse o artilheiro do campeonato, ele teria que ser convocado, para fazer justiça a um trabalho realizado durante todo o ano.

PLACAR — *Mesmo assim, você é a favor da permanência de Falcão até a Copa de 1994?*

PAULINHO — Pelo que o Sérgio *(único jogador do Santos convocado para a Copa América)* nos contou, o Falcão conversou muito com os jogadores, se abriu mais e por isso o time até se superou no final do campeonato. O que ele precisa é de um tempo maior para preparar o time antes das competições, mesmo que seja para um simples amistoso. Acho que o Falcão ainda tem muito a dar à Seleção.

PLACAR — *Alcançar o auge da carreira aos 27 anos não o preocupa? Ainda dá para sonhar com a Seleção?*

PAULINHO — Tive mesmo um trajeto um pouco mais difícil que o dos outros jogadores. Mas Cruyjff, um dos maiores craques do mundo, costuma dizer que o atleta chega à plenitude de sua forma física e técnica só aos 27 anos. E isso aconteceu comigo. O Maradona, por exemplo, só explodiu mesmo na Copa de 1986, com 26 anos. Por isso, minha meta é continuar em evidência e estourar na Copa de 1994.

PLACAR — *Há um prazer especial em fazer gols, diferente do que se sente em qualquer outra jogada?*

PAULINHO — Sempre tive essa fome de gol. Quando não marco, morro um pouquinho por dentro. Para finalizar com êxito, fico sempre ali na frente, "atrás do toco", como a gente diz lá no interior, pronto para dar o bote. E quando consigo fico satisfeito: é o que mais me gratifica.

PLACAR — *Os centroavantes à moda antiga, com intuição para definir a jogada na boca do gol, estão em extinção. Por que parece tão raro encontrar esse tipo "rompedor"?*

PAULINHO — O passo fundamental para se ter qualidade em qualquer posição específica, isso com qualquer jogador, é um bom trabalho nas categorias inferiores. Eu tive a sorte de encontrar bons treinadores desde os infantis, que trabalharam comigo os fundamentos do jogo. Por isso, hoje, me coloco bem na área, cabeceio de olhos abertos etc. Estes fundamentos básicos têm que voltar à moda, para que o atleta chegue pronto à categoria principal.

RICARDO CORRÊA

"Tive uma trajetória mais difícil que os outros jogadores, mas minha meta é continuar em evidência. E explodir na Copa do Mundo de 1994"

PLACAR — *Como você encara as comparações com centroavantes que jogaram no Santos em outras épocas?*

PAULINHO — O Santos é um clube muito saudosista, e com razão. Qualquer campanha um pouco melhor do time já ganha comparação com os esquadrões do passado. Isso, dependendo do jogador, pode criar uma cobrança prejudicial. Eu, por exemplo, já fui comparado a Juary, Toninho Guerreiro, Pagão, Serginho... exímios artilheiros. Mas acho que voltar no tempo não é o melhor caminho para o Santos.

PLACAR — *Sua preocupação com o futuro do Santos parece grande. Que idéia você sugeriria para modernizá-lo?*

PAULINHO — O Santos é hoje minha segunda grande paixão, vem logo depois da minha família. Quando cheguei aqui, fizemos uma excursão à Áustria, em 1989, e pude conhecer sua força. Lá fora só se fala de Santos, Pelé e Coca-Cola. É uma responsabilidade muito grande jogar aqui. O clube precisa de objetivos maiores, de mais ousadia, um trabalho de marketing mais efetivo, por exemplo. Torço muito para que cedo isso aconteça.

PLACAR — *Quais seus planos para depois que parar com o futebol?*

PAULINHO — Cursei até o terceiro ano de Educação Física em Ribeirão Preto, mas não consegui terminar. Penso em voltar à faculdade e morar em Birigüi quando encerrar a carreira.

PLACAR — *Qual o caminho mais curto para se chegar ao gol?*

PAULINHO — Gol de canela ou por cobertura valem a mesma coisa. Por isso, o negócio é finalizar sempre do jeito que der.

FICHA

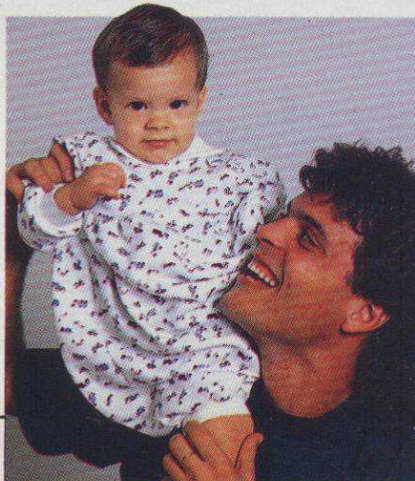
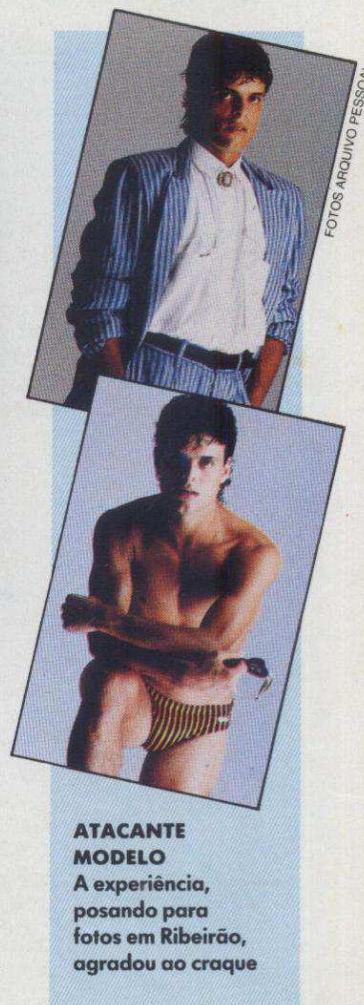
Faixa de campo em que atua com mais freqüência

Idade: 27 anos (28/09/63)
Posição: centroavante
Altura: 1,79 m
Peso: 77 kg
Características: Sempre o homem mais avançado das equipes em que joga, para ele não há bola perdida. Alia o oportunismo a uma excelente colocação e cabeçadas precisas

FORA DE CAMPO

Quando não está sofrendo a marcação cerrada dos zagueiros adversários, Paulinho prefere a companhia bem mais agradável da mulher Mônica e dos filhos Paulo Gabriel, de 10 meses, e Bárbara, de 2 anos. "Ter filhos é uma beleza", define o artilheiro, que ao lado da família curte filmes de ação e música no último volume do toca-fitas em seu Monza 91. Em matéria de som, aliás, mostra-se bem eclético: ouve de Emílio Santiago ao grupo de rock inglês Dire Straits. "Também tentei tocar cavaquinho quando jogava no Sãocarlense", recorda. "Mas o meu professor foi vendido para um clube do Piauí e eu fiquei na mão", diverte-se.

Não contente com as atuações no gramado, em 1987 Paulinho resolveu atacar nas passarelas da moda. E, a convite de um amigo fotógrafo em Ribeirão Preto, acabou virando modelo. "Ele me viu dando entrevista na TV Globo e achou que tinha um rosto bonito. Pena que o trabalho não evoluiu", comenta um pouco decepcionado.

FOTOS RICARDO CORRÊA

UM PRAZER EM FAMÍLIA
Acompanhar o crescimento da filha Bárbara e do filho Paulo Gabriel é o grande prazer do casal Paulinho e Mônica: "Ter filhos é uma beleza", conta ele

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

ATACANTE MODELO
A experiência, posando para fotos em Ribeirão, agradou ao craque

RASTRO DE UM ANDARILHO

De Birigüi ao sul do país, poucos são os lugares em que Paulinho não exibiu sua marca de artilheiro. Em cada clube, a torcida tinha uma certeza: com ele em campo, o grito de gol saía mais fácil

Foram nove clubes na carreira do artilheiro Paulinho, uma média de uma nova camisa por ano, desde o início no Bandeirante de Birigüi, em 1982. ''Ainda jogava de meias arriadas'', observa, ao recordar a época em que subiu para os profissionais. Mas o primeiro registro em carteira só veio no Serra Negra, que o artilheiro chama carinhosamente de ''Serrão''. Lá também conheceu os primeiros momentos de glória, com os títulos de campeão da Terceira Divisão e artilheiro, em 1985, com onze gols.

Destaque com a camisa da Seleção Paulista de Juniores, só não foi para a Portuguesa ou o Guarani, clubes que se interessaram por ele, porque o Serra Negra pediu muito alto pelo seu passe. Sempre artilheiro por onde passava (Sãocarlense, com sete gols em 1986, e Barretos, com dezesseis, em 1988), não teve o mesmo êxito no Comercial de Ribeirão Preto, em 1987. ''É que joguei o tempo todo de falso ponta-esquerda, fora de minha posição'', justifica.

Após rápida passagem pelo Votuporanguense, no início de 1989, foi repassado ao Atlético do Paraná. Era sua primeira experiência fora de São Paulo, mas Paulinho nem chegou a vestir a camisa rubro-negra em campo: foi emprestado direto ao Figueirense, de Florianópolis, de onde traz boas lembranças. ''Peguei uma longa invencibilidade do time, e em cada jogo nosso iam de 20 a 25 mil pessoas. Algo inédito no futebol catarinense'', orgulha-se.

Apesar do prazer que sentia ao se apresentar para estas torcidas, havia ainda um pensamento que não lhe saía da cabeça: atuar por uma grande equipe.

A oportunidade apareceu naquele mesmo ano, quando o Santos foi buscá-lo, primeiro por empréstimo, em Santa

BANDEIRANTE
Em Birigüi, surge um goleador

COMERCIAL
Improvisado na ponta-esquerda, ficava longe da área

SERRA NEGRA
Pela primeira vez, é campeão e artilheiro

BARRETOS
Dezesseis gols em 1988

VOTUPORANGUENSE
De passagem, rumo ao Sul

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

SÃOCARLENSE
Vestibular para vôos altos

FIGUEIRENSE
Invencibilidade e recordes de bilheteria

RICARDO CORRÊA

O SANTOS REENCONTRA SEU HOMEM-GOL
Com a ida para o Peixe, o sonho de defender uma grande equipe, afinal, vira realidade

Catarina. Estreou jogando na Vila, contra o Vasco, em setembro de 1989, numa derrota por 2 x 1. ''A carga de vestir uma camisa como a do Santos, para quem chega, é sempre maior'', recorda. Mas, daí para a frente, Paulinho não se intimidou: nos catorze jogos que fez naquele ano marcaria sete vezes e, em 1990, chegaria a vice-artilheiro do Campeonato Paulista, com onze gols.

Seu grande ano, no entanto, seria mesmo 1991, quando alcançaria a artilharia do Campeonato Brasileiro. E mais: com seus 39 gols, Paulinho já é o quinto maior artilheiro da história do clube depois que Pelé parou de jogar, em 1974. Só Serginho e João Paulo, ambos com 104 gols, Juary, com 101, e Pita, com 53, estão na sua frente. ''Por enquanto'', avisa o Matador.

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Carlos Roberto Berlinck, Júlio Bartolo, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério

PLACAR

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Reportagem: Paulo Coelho
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramação: André Luiz Pereira da Silva e Mônica Ribeiro (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A.
Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP.

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

CAPA: FOTO RICARDO CORRÊA

NA PRÓXIMA EDIÇÃO

RENATO GAÚCHO
Botafogo

DANIEL AUGUSTO JÚNIOR

NÃO PERCA!

SUGAR FREE

GINSENG GILTON SANTE-Ú®

ENERGIA VITAL DO GINSENG GILTON SANTE-Ú®
é bioestimulante, combate o stress,
a debilidade orgânica e restaura as energias.

APRESENTAÇÕES:
Cápsulas - Frascos com 150
Pó - Caixas com 25 e 50 sachets
Xarope - Frasco com 150ml

Registro M.S. nº 1.0324.0014.

Certificado de Marca nº 078.213.556,
790.249.910, 814.247.911 e 814.247.920

MANTENHA SUA SAÚDE NATURAL.

PRODUTOS ISENTOS DE AÇÚCAR E ADITIVOS - SUGAR FREE, OS PRODUTOS ACIMA SÃO FABRICADOS PELA GILTON DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA, PELA SUA DIVISÃO DE PRODUTOS NATURAIS E TAMBÉM PELA CENTAUREA MINUS LTDA - QUALITY. OS PRODUTOS SÃO ENCONTRADOS NAS MELHORES FARMÁCIAS DO BRASIL. EM SÃO PAULO: DROGARIA DO ONOFRE, DROGARIA DA SÉ, REDES DROGASIL S/A E DROGÃO. SE DESEJAR RECEBER FOLHETO COM MAIORES EXPLICAÇÕES DO PRODUTO, ESCREVA PARA: GILTON DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA, RUA CLÁUDIO FURQUIM, 21/24 - CEP 03072 - SÃO PAULO - SP.

PAULINHO
Santos
PLACAR
A FORÇA TOTAL DE GINSENG
GILTON SANTE-Ú, O LEGÍTIMO
GILTON